

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**MARILIA GABRIELA BISSOLI**

**ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS**

Florianópolis, SC  
2015

MARILIA GABRIELA BISSOLI

**ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação: Prof<sup>a</sup> Dra. Gleisy Regina Bóries Fachin

Florianópolis, SC  
2015

## Ficha catalográfica

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

B623a Bissoli, Marilia Gabriela  
Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas / Marilia  
Gabriela Bissoli. – 2015.  
45 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Gleisy Regina Bóries Fachin  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,  
Florianópolis, 2015.

1. Incentivo à leitura. 2. Biblioteca escolar. 3. Parâmetros Curriculares  
Nacionais. I. Fachin, Gleisy Regina Bóries. II. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia. III. Título.

Acadêmica: Marília Gabriela Bissoli

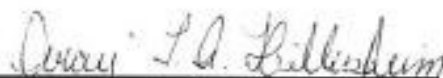
**Título: Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia, do Centro de Ciências  
da Educação da Universidade Federal de  
Santa Catarina, como requisito parcial à  
obtenção de título de Bacharel em  
Biblioteconomia, aprovado com nota  
7,5.

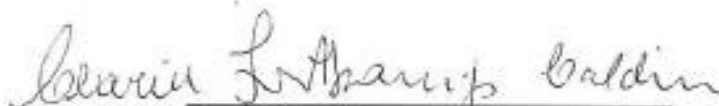
Florianópolis, 30 de ~~dezembro~~ de  
2015.



Dra. Gleisy Regina Bóries Fachin  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professor orientador



Me. Araci Isaltina de Andrade  
Hillesheim  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



Dra. Clarice Fortkamp Caldin  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder o dom da vida, proteção e providência.

Em segundo lugar, agradeço aos meus estimados pais Gilson e Solange e ao meu irmão Natan, por todo incentivo, apoio e confiança depositados em mim.

Aos professores e funcionários do Departamento de Ciência da Informação da UFSC por toda colaboração e dedicação.

Aos integrantes da banca examinadora: Me. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim e Dra. Clarice Fortkamp Caldin, pela disposição em avaliar este trabalho.

A professora Dra. Gleisy Regina Bóries Fachin, pela sua orientação, contribuições e sugestões para a elaboração deste trabalho as quais foram de grande importância. Seus conhecimentos me renderam bons frutos, aqui fica o meu muito obrigada.

Não basta saber ler que “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. (Paulo Freire)

## RESUMO

BISSOLI, Marília Gabriela. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas**. 2015. 45 f. Trabalho de Conclusão e Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Esta pesquisa trata do desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura utilizadas por bibliotecas de instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis. Tem como objetivo geral mapear as atividades de incentivo à leitura, aplicadas em bibliotecas de instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. E para complementar tem-se como objetivos específicos identificar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas por bibliotecas de escolas públicas e particulares; verificar se as atividades de incentivo à leitura atendem as condições propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais; e traçar um paralelo das atividades de incentivo à leitura entre as instituições. A pesquisa possui abordagem qualitativa e alguns aspectos quantitativos a partir da análise dos resultados. Além disso, classifica-se a pesquisa como sendo de caráter exploratório e descritivo. A população escolhida para a realização dessa pesquisa são sete bibliotecas de instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis. O critério utilizado para a escolha dessas instituições baseia-se nas especificidades de cada uma. O fato de serem esferas distintas e serem regidas por diferentes órgãos divergem na obtenção de recursos, o público que atende, o objetivo de cada instituição e o regimento interno de cada uma, mas que possuem uma finalidade em comum: promover a educação. O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi um questionário composto por seis questões. Sendo assim, para atingir os objetivos específicos as questões abordaram as atividades de incentivo à leitura apresentadas na revisão de literatura seguido de um espaço em branco para que os responsáveis redigissem outros tipos de atividades. Outra questão apresentou as condições impostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de identificar quais condições eram atendidas pelas instituições. De um modo geral, a pesquisa obteve bons resultados, constatou-se de fato, por meio dos comentários realizados pelos respondentes que as aplicações de atividades para incentivar o gosto pela leitura apresentam bons retornos e que a figura de um profissional bibliotecário faz total diferença neste cenário.

**Palavras-chave:** Incentivo à leitura. Biblioteca escolar. Parâmetros curriculares nacionais.

## **ABSTRACT**

Bissoli, Marilia Gabriela. Reading incentive activities in libraries. 2015 45 f. Work and Conclusion Course (Diploma in Librarianship) - Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

This research deals with the development of incentive reading activities used by libraries of public and private institutions in Greater Florianópolis. It has the general objective Map activities to encourage reading, applied in public and private institutions libraries of Florianópolis, according to the National Curriculum Parameters. And in addition has specific objectives to identify the reading incentive activities undertaken by public and private school libraries; verify that the encouraging reading activities meet the conditions proposed by the National Curriculum Standards; and draw a parallel activities to encourage reading among the institutions. The research has a qualitative approach and some quantitative aspects from the analysis of the results. In addition, the research ranks as exploratory and descriptive. The population chosen for this survey are seven libraries of public and private institutions in Greater Florianópolis. The criteria used for selecting these institutions is based on the specificities of each. The fact that they are separate spheres and are governed by different agencies differ in obtaining resources, the public it serves, the goal of every institution and bylaws of each, but have a purpose in common: to promote education. The instrument used to perform the data collection was a questionnaire with six questions. Thus, to achieve the specific objectives of the questions addressed the incentive reading activities presented in the literature review followed a blank space so that those responsible redraft other examples of activities that had not been cited. Another issue presented the conditions imposed by the National Curriculum Standards in order to identify which conditions were met by the institutions. In general, the survey achieved good results, there was indeed through the comments made by the respondents that the activities of applications to encourage a love of reading have good returns and that the figure of a professional librarian makes all the difference in this scenario. Finally, it is concluded that this research provided actions to be explored through further research, such as: checking the validity of the activities from the student's vision; how users feel included in the process of teaching and learning through the encouragement of reading activities; analyze the infrastructure available to users; and also the quality and quantity of the collection verses the age group that is met.

**Keywords:** Encouraging reading. School library. National curriculum guidelines.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Atividades de incentivo a leitura destacadas na revisão de literatura e que são desenvolvidas nas bibliotecas das instituições .....	27
Quadro 1 – Atividades de incentivo à leitura abordadas na fundamentação teórica baseados nos autores Souza J. (2009), Souza R. (2009), Sisto (2001), Costa e Hisllesheim (2004) e que são desenvolvidas pelas Instituições .....	28
Gráfico 2 – As condições estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e que são atendidas pelas instituições.....	31
Quadro 2 – Instituições que atendem as condições estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais .....	31
Quadro 3 – Opiniões dos respondentes sobre os resultados obtidos a partir do desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura .....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA .....	17
2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	19
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>23</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	23
3.2 COLETA DOS DADOS .....	24
<b>4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS RESPONSÁVEIS DAS BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta fundamental para o bom desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Estimula nas crianças a criatividade, a capacidade de argumentar, formar opiniões, o senso crítico, provoca bem-estar e auxilia na correção gramatical.

Outro aspecto apresentado é sobre as questões políticas e sociais que exigem dos indivíduos compreensão e decisões, que requerem leitura crítica e interpretação de informações complexas, às vezes incoerentes anunciadas pelos meios de comunicação, as quais necessitam serem decodificadas e adequadas as diferentes categorias de leitores.

Porém, hoje em dia é quase que um desafio fazer com que crianças sejam atraídas pela leitura e a torne como uma atividade constante. De acordo com Teixeira (2009) hoje, sem dúvidas um dos grandes desafios é a conquista do jovem leitor, e isso por sua vez, necessita de mais preparação, uma boa iniciativa é começar a se envolver com livros de histórias infantis, outro aspecto também tratado e de extrema importância é a implantação e implementação de bibliotecas e salas de leitura equipadas, de acordo com a necessidade do usuário.

O crescente avanço das tecnologias de comunicação e informação em pleno século XXI tem feito com que as pessoas constantemente estejam rodeadas pelo acúmulo informacional. Em especial a Internet tem propiciado certa facilidade para isto.

Hoje, tem-se a informação como um apoio, a qual auxilia na obtenção de novos conhecimentos e aprimoramento dos já existentes. Por meio da Internet, temos acesso a notícias sobre fatos e acontecimentos em tempo real e, sobretudo, ajuda na comunicação entre as pessoas que se encontram em diferentes partes do mundo. Mas, nada disso seria possível se a leitura não estivesse presente, a leitura neste caso é parte integrante deste processo. Pois, como seria possível um indivíduo se comunicar com outro por meio da Internet ou até mesmo obter algum tipo de informação, sem saber ler? Neste caso, a leitura é vista como uma prática indispensável para satisfazer as necessidades da vida humana.

E é neste momento que entra o papel da escola. Cabe a ela desenvolver uma educação que associe escola e sociedade, conhecimento e trabalho. Destacam Hillesheim e Fachin (2003/2004) que a prática de ler é eficaz para o cumprimento da realização profissional e individual do ser humano, portanto, a leitura precisa ser exercida desde a infância, aprimorando os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

Deste modo, verifica-se que há um consenso de que uma nova formulação do ensino nas escolas deve ser posta em prática, visto que os alunos estão cada vez mais adeptos às tecnologias recentemente desenvolvidas. Como experiência própria por ser professora formada e lecionar matemática, é possível perceber que o método tradicional já não atende mais a demanda com a eficiência que deveria. Sendo assim, um caminho é optar por metodologias que atraiam a atenção dos alunos e uma das boas tentativas para isto em relação à leitura baseia-se na elaboração de atividades de incentivo à leitura.

Cabe destacar, que uma boa abordagem é aquela que garante a sua eficiência, ou seja, que assegura a aprendizagem do aluno. A utilização de metodologias alternativas para a prática de incentivo à leitura, no âmbito escolar, é um grande discurso que vem ocorrendo por parte dos estudiosos relacionados ao tema em questão, discutidos nos tópicos a seguir.

Existem, também, instâncias a nível nacional que possuem como intuito promover meios para incentivar o gosto pela leitura, é o caso da Lei nº 10.753 - Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), igualmente apresentados mais à frente.

Considerando a literatura e as ações governamentais, percebe-se a necessidade de iniciativas que visem desenvolver o gosto pela leitura em crianças e em adolescentes, já que o avanço tecnológico tem mudado consideravelmente o modo de vida das pessoas, consequentemente tem também mudado o modo de vida das crianças e adolescentes. Segundo Silva (2001, p. 40) “O avanço tecnológico marca profundamente o mundo moderno. A tecnologia já está presente em todos os espaços e de diversas formas. O rápido avanço que ela alcançou nas últimas décadas criou um novo mundo e novas maneiras de viver.”

Nessa perspectiva, a pesquisa consiste em investigar, identificar e relatar a descrição de técnicas abordadas para atividades de incentivo à leitura, preparadas pelos responsáveis das bibliotecas, tanto de instituições públicas, quanto de instituições privadas da Grande Florianópolis, a fim de verificar os métodos utilizados para inserir a leitura no cotidiano do aluno.

Sendo assim, levantou-se como questão: *Como ocorre a inserção das atividades de leitura em instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis?* Complementa-se com os seguintes questionamentos: Quais atividades de incentivo à leitura são empregadas em bibliotecas de instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis? São elaborados pela própria instituição com o auxílio do bibliotecário? Existem inovações nas atividades realizadas?

Nesse sentido, traçou-se como objetivo geral: *Mapear as atividades de incentivo à leitura, aplicadas em bibliotecas de instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.*

Para complementar, definiu-se como objetivos específicos: Identificar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas por bibliotecas de escolas públicas e particulares; Verificar se as atividades de incentivo à leitura atendem as condições propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais; e Traçar um paralelo das atividades de incentivo à leitura entre as instituições.

Para apresentar a pesquisa este trabalho possui uma introdução que discute sobre o tema e apresenta as questões e objetivos da pesquisa, em seguida é feita a revisão de literatura, posteriormente é apresentado os procedimentos metodológicos, é apresentado e discutidos os resultados e realizada a conclusão.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Se temos o privilégio de compartilhar bons acontecimentos e disseminar o conhecimento, isso se dá por meio da informação. De acordo com Alburquerque e Ramalho (2007, p. 1)

A informação oferece, ao homem moderno, condições para o aprendizado permanente e situações que lhes garantem estabelecer a comunicação entre os povos, independente da cor, credo, cultura, idade, raça e nível político socioeconômico, sendo assim, um importante atrativo e fonte de profunda integração deste com a sociedade.

Outro aspecto interessante se dá por meio do desenvolvimento da tecnologia, que acelerou e agilizou o processo de disseminar a informação. Com efeito, pois segundo Moraes (2013, p. 21)

É incontestável que o avanço, cada vez mais rápido, das Tecnologias da Comunicação e Informação, bem como as mudanças sociais e culturais, têm reflexos nas formas de acesso e divulgação das informações. Porém, somente o acesso à informação não garante a promoção do conhecimento, pois o indivíduo precisa se apropriar de forma satisfatória para que a informação seja percebida e aceita como tal e, somente assim, coloque o indivíduo em um estágio melhor de convivência consigo mesmo, dentro do mundo em que sua história individual se desenrola.

Portanto, uma das várias formas que garante o acesso a todo tipo de informação tende a ser facilitada com o desenvolvimento tecnológico, que é visão de Werthein (2000, p. 72) “O ponto central aqui é que trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos”.

Mas nada disso seria possível sem o despertar da curiosidade e, acima de tudo, a necessidade do homem em codificar coisas e objetos, em estar em uma sociedade em constante fase de evolução. Percebe-se, portanto, que com o passar dos tempos o homem, com o auxílio da tecnologia, vem criando novas formas de aprimorar e acelerar os processos que satisfazem as suas necessidades, ou criem novas demandas, conforme ressaltam Alburquerque e Ramalho (2007, p. 2),

Vivendo num mundo gráfico e acostumado a enfrentar desafios, o homem utiliza-se de inúmeras estratégias de leitura para desvendar ou decifrar caracteres, códigos, letras, números, palavras, sons e sinais, responsáveis, em

sua grande maioria, pelas suas ações e encontrados em grande quantidade em seu cotidiano. Portanto, a prática da leitura torna-se uma ferramenta importante para aquisição e construção de conhecimento que o homem necessita.

Com efeito, nota-se que em muitos casos, por decorrência do avanço da tecnologia, o desenvolvimento da atividade humana apresenta aspectos positivos. Mas, por outro lado, acaba por afetar negativamente o desenvolvimento de alguns processos, como por exemplo, fazer com que crianças e jovens não desenvolvam o gosto pela leitura, pelo simples fato de considerarem mais prazeroso investir o tempo com aparelhos ou jogos eletrônicos. De acordo com Hilleshein e Fachin (2003/2004, p. 1),

as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e brincando assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia-a-dia. Mas, estas atividades precisam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores, alunos e a biblioteca da escola.

Sendo assim, o lúdico ganha espaço em atividades escolares. As atividades lúdicas pedagógicas podem estar presentes também, em atividades de incentivo à leitura, pois conseguem atrair a atenção de crianças e fazer com que elas relacionem a realidade intelectual com a capacidade de imaginação das crianças.

Segundo Piaget (1990), o jogo sob suas formas, seja por meio do simbolismo ou através da prática de exercitar o sensório-motor da criança, ou até mesmo a integração dessas duas modalidades de jogo, simultaneamente, tem a possibilidade de estimular na criança a assimilação das realidades intelectuais com a atividade propriamente dita, e enfatiza também a necessidade da utilização de materiais convenientes de acordo com as fases das crianças.

O símbolo implica a representação de um objeto ausente, visto ser comparação entre um elemento dado e um elemento imaginado, e uma representação fictícia, porquanto essa comparação consiste numa assimilação deformante. Por exemplo, a criança que desloca uma caixa imaginando ser um automóvel representa, simbolicamente este último pela primeira e satisfaz-se com uma ficção, pois o vínculo entre o significante e o significado permanece inteiramente subjetivo. (PIAGET, 1990, p. 146).

Deste modo vê-se que ao serem estabelecidos jogos e brincadeiras no cotidiano da vida escolar dos alunos, tem-se a grande possibilidade de fazer com que a criança consiga

assimilar o real com a brincadeira propriamente dita, por meio da subjetividade presente na brincadeira.

Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 1).

Deste modo, outro fator relacionado a isto são as atividades de incentivo à leitura. Iniciativa essa que também envolve a ludicidade a fim de instigar nos alunos o gosto pela leitura, aspecto este indispensável, já que a leitura é uma atividade capaz de promover ao estudante o senso crítico, tornando-o um cidadão consciente, pleno de sua cidadania. Segundo Souza R. (2009), a partir do momento que a ludicidade se faz presente nas atividades das crianças, estas ocupam o seu lugar de sujeito de direito, capazes de construir com seus próprios pensamentos uma síntese por meio de todas as linguagens expressivas e comunicativas.

A leitura é uma atividade que não deve deixar de ter um caráter lúdico, um formador de leitores precisa saber quais as atitudes a serem tomadas, pois a linha que separa um futuro leitor de um indivíduo avesso à leitura é tênue. A leitura deve acontecer de maneira consciente e prazerosa e de forma a aumentar o senso crítico em cada leitor, e não somente juntar letras e sílabas. (TEIXEIRA, 2009, p. 12).

As atividades de leitura de modo geral, visam incentivar a leitura por meio de estratégias diversificadas e atrativas. Ao se pensar nas tentativas para a elaboração desse tipo de atividades, o mais clássico é a hora do conto, que por ser uma técnica simples, possibilita a criatividade e, quanto mais criativo, mais chances de atrair a atenção das crianças. “A contação de história, então pode acontecer de diversas formas com o uso de diversos recursos e técnicas, a diversificação é primordial a fim de enriquecer essa atividade e cativar o leitor em formação”, na visão de Souza R. J. (2009, p. 33).

Outros exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas para auxiliar no estímulo a leitura são destacados ainda por Souza R. J. (2009, p. 35):

A partir das histórias lidas ou contadas, surgem relatos orais e escritos dos mediadores e das crianças; desenhos; dramatização; modelagens; dobraduras



e recortes; brincadeiras; construção de maquetes; pinturas, enfim, como dizem os italianos, surgem as cem linguagens da criança. Os resultados dessas atividades podem ser: apresentados na festa da biblioteca ou na festa da leitura ou, ainda nos jornais murais das turmas ou da escola.

Defende Sisto (2001) que, a partir do momento em que a história é contada por dois ou mais contadores, cada um atuando com a voz de um personagem, teremos uma encenação, que é a principal característica do teatro, a contracenação. Neste caso, pode-se dizer então que também é possível realizar o teatro na leitura.

Outro estudo realizado, também com o objetivo de conhecer mais exemplos de atividades propostas para incentivar a leitura é evidenciado por Souza J. D. (2009), que destaca em sua pesquisa as rodas de leitura e o sarau de poesias. A importância das rodas de leitura, é que oportuniza aos alunos seus momentos de relatos, exercitam o seu imaginário, trabalham a concentração e a atenção.

Em um artigo publicado, a fim de divulgar os resultados da aplicação de um projeto de extensão que teve como objetivo realizar atividades de incentivo à leitura na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr da rede de ensino público de Florianópolis, Costa e Hillesheim (2004, p. 4), ressaltam como atividades o “uso do mural informativo que, por meio de uma manutenção semanal, era divulgado datas comemorativas, curiosidades, biografias de autores da literatura brasileira, sugestões de livros, bem como, convidava as pessoas a frequentarem a biblioteca”. Outra atividade denominada ‘Hora da Informação’, em que uma vez por semana “um cesto de vime com livros, gibis, periódicos e clípgens de diversos gêneros, era levado por alguém responsável pela biblioteca em todas as dependências da escola”, incluindo sala de aula, coordenação, direção, secretaria, cozinha, para que todos da comunidade escolar realizassem um empréstimo semanal (COSTA, HILLESHEIM, 2004, p. 4).

Como afirma Gadotti (1996, p. 72), “Não basta saber ler que “Eva viu a uva”, diz ele. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”<sup>1</sup> Nestas palavras de Gadotti citando Paulo Freire, vê-se a necessidade de a leitura ser uma técnica de realização de sentidos, não apenas ser algo meramente mecânico, mas sim devolver a essência do que as frases carregam, com isso nota-se a necessidade do desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura.

---

<sup>1</sup> Esta frase é de autoria de Paulo Freire, citada na obra de Gadotti (1996) e consta na Internet citado por vários autores, mas, não foi possível localizar a obra original, portanto, sem data de origem.

## 2.1 PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA

Uma instância a nível nacional relacionada à prática de incentivo a leitura é o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), mais uma prática desenvolvida responsável por traçar diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil.

A Lei do PNLL foi criada em 30 de outubro de 2003. Mas somente em 2006, os Ministério da Cultura e Educação instituíram a Lei por meio da Portaria. E, em 2011 estabeleceram por meio do Decreto 7.559, em 1 de setembro de 2001.

Como mencionado no parágrafo anterior o Ministério da Cultura e Ministério da Educação são os coordenadores desta Lei. Nesta lei são traçadas algumas estratégias com a finalidade de fomentar a leitura no País. Seus objetivos baseiam-se na democratização do acesso ao livro, formação de mediadores para incentivar a leitura, visa o desenvolvimento da economia do livro para torná-lo cada vez mais acessível e assim estimular tanto a produção intelectual quanto a economia nacional (BRASIL, 2011).

Seus órgãos responsáveis possuem o dever de criar e manter o programa, bem como gerenciar as ações e projetos já existentes visando à execução do PNLL, além de sua revisão periódica e ainda seu calendário anual de atividades e eventos (BRASIL, 2011).

Sendo assim, o PNLL conta com a colaboração da União, de todos os Estados, Distrito Federal e os Municípios. Ainda, enfatiza a participação de instituições públicas e privadas, objetos de estudo desta pesquisa. Para melhor consecução do programa, veremos adiante que o mesmo está estruturado em quatro eixos estratégicos e dezenove linhas de ação.

O decreto que dispõe sobre as condições e funções do PNLL apresenta o programa fundamentado em quatro eixos estratégicos e dezenove linhas de ação. Essas linhas de ações organizam de certa forma as obrigatoriedades dessa Lei, sem deixar que qualquer aspecto que na sua ausência, possa vir a fracassar o desenvolvimento do programa e garantir eficiência na sua execução.

I – Eixo estratégico I – democratização do acesso:

- a) linha de ação 1 – implantação de novas bibliotecas contemplando os requisitos de acessibilidade;
- b) linha de ação 2 – fortalecimento da rede atual de bibliotecas de acesso público integradas à comunidade, contemplando os requisitos de acessibilidade;
- c) linha de ação 3 – criação de novos espaços de leitura;

- d) linha de ação 4 – distribuição de livros gratuitos que contemplem as especificidades dos neoleitores<sup>2</sup> jovens e adultos, em diversos formatos acessíveis;
- e) linha de ação 5 – melhoria do acesso ao livro e outras formas de expressão da leitura; e
- f) linha de ação 6 – disponibilização e uso de tecnologias de informação e comunicação, contemplando os requisitos de acessibilidade;
- II – eixo estratégico II – fomento à leitura e à formação de mediadores:
  - a) linha ação 7 – promoção de atividades de reconhecimento de ações de incentivo e fomento à leitura;
  - b) linha de ação 8 – formação de mediadores de leitura e de educadores leitores;
  - c) linha de ação 9 – projetos sociais de leitura;
  - d) linha de ação 10 – estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura;
  - e) linha de ação 11 – sistemas de informação nas áreas de biblioteca, bibliografia e mercado editorial; e
  - f) linha de ação 12 – prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura;
- III – eixo estratégico III – valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico:
  - a) linha de ação 13 – ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em política de estado;
  - b) linha de ação 14 – ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; e
- IV – eixo estratégico IV – fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro:
  - a) linha de ação 15 – desenvolvimento da cadeia produtiva do livro;
  - b) linha de ação 16 – fomento a distribuição, circulação e consumo de bens de leitura;
  - c) linha de ação 17 – apoio à cadeia criativa do livro e incentivo à leitura literária;
  - d) linha de ação 18 – fomento às ações de produção, distribuição e circulação de livros e outros materiais de leitura, contemplando as especificidades dos neoleitores jovens e adultos e os diversos formatos acessíveis; e
  - e) linha de ação 19 – maior presença da produção nacional literária, científica e cultural no exterior (BRASIL, 2011, p. 3)

Deste modo o PNLL foi instituído para incentivar as práticas que instigam o gosto pela leitura visto a importância que a mesma possui para satisfazer as necessidades humanas. Mas também democratizar o acesso ao livro, que visa garantir o direito a todos por igual, sem que alguns sejam mais privilegiados do que outros.

Outro fator que evidencia a criação do PNLL é a realidade das escolas do território brasileiro. Um bom exemplo para isto é a distribuição gratuita dos livros didáticos, recursos estes que são disponibilizados de modo a viabilizar e garantir o ensino nas escolas.

---

<sup>2</sup>“Leitores que principiam sua caminhada na leitura de textos escritos, mas que podem ser considerados letrados, porque possuem referências de leitura oral e experiências de leituras compartilhadas com outras pessoas escolarizadas, dominam linguagens não verbais, transitam em uma sociedade letrada.” (TIEPOLO, 2009, p. 121)

Sabe-se que só isso não é suficiente, mas pode-se considerar como uma boa iniciativa. Hoje, os fatores que pecam e prejudicam o desempenho de um melhor ensino, é corroborado com a falta da valorização profissional dos professores, a não contratação de bibliotecários formados para atuarem em seu cargo específico, que muitas vezes é ocupado por professores readaptados, afastados de sala de aula por algum problema de saúde.

Isso tudo faz com que falhas aconteçam, o ensino por sua vez não ocorre de maneira adequada e as atividades de incentivo à leitura, que é o foco de nossa pesquisa, apesar de sua extrema importância podem não ocorrer do jeito que deveria, justamente por esses motivos.

## 2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Outro componente que aborda a importância da leitura são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental e Médio em todo o País.

Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997a, p. 13).

Os PCNs foram elaborados para organizar de certa forma o ensino dos campos disciplinares, a nível nacional. Nos parâmetros estão sugeridos os currículos para ensino fundamental e médio de disciplinas como: Língua Portuguesa, Geografia, História, Ciências e Matemática. Existem também tópicos que abordam sobre as práticas da leitura, dando a ela uma atenção especial.

Especificamente no currículo de Língua Portuguesa são abordados aspectos relacionados à leitura, sendo que na primeira parte, em que se apresentam os objetivos gerais de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, enfatiza-se o valor da leitura, conforme consta em Brasil (1997b, p. 33), “Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetos”.

Enfatiza-se a utilização da linguagem como um instrumento do processo de ensino e aprendizagem. Ressaltam a necessidade de o estudante saber empregar o uso das informações contidas nos textos a partir da seleção das partes relevantes, elaborar textos por meio de trechos procedentes de outras fontes e saber elaborar fazer resumos (BRASIL, 1997b)

Sendo assim, a leitura é avaliada como uma ação de extrema importância. Conceituada como uma competência necessária a qual auxiliará o bom desempenho do estudante perante qualquer disciplina. Segundo as orientações dos PCNs,

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997b, p. 41).

Além disso, os PCNs destacam as práticas de leitura que possuem como finalidade a formação de leitores competentes, mas se por um lado temos a formação de leitores competentes, como decorrência disto temos também a formação de escritores, pois a escrita tem sua origem na prática de leitura. “A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.” (BRASIL, 1997b, p. 40).

Ainda, essa tarefa de desenvolver o gosto pela leitura não se trata apenas de uma das funções exercidas pelo professor de Língua Portuguesa, cabe aos professores das demais componentes curriculares exercerem com os alunos, estratégias que visam desempenhar a leitura juntamente com a grade do conteúdo estabelecido.

Nas aulas de Língua Portuguesa, não se ensina a trabalhar com textos expositivos como os das áreas de História, Geografia e Ciências Naturais; e nessas aulas também não, pois considera-se que trabalhar com textos é uma atividade específica da área de Língua Portuguesa. Em consequência, o aluno não se torna capaz de utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese ou teoria. E essa capacidade, que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos. Por isso, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático (BRASILb, 1997, p. 26).

Os PCNs também oferecem sugestões para o trabalho com alunos em relação as atividades de incentivo à leitura, e estas por sua vez podem servir de referência para a geração de outras propostas. A saber: Leitura diária; Leitura colaborativa; Projetos de leitura; Atividades sequenciadas de leitura; Atividades permanentes de leitura; Leitura feita pelo professor (BRASIL, 1997b).

Além disso, encontram-se nos PCNs algumas condições impostas que deveriam ser atendidas e analisadas cuidadosamente a fim de oferecer aos alunos boa estrutura, para que o professor e bibliotecário possam desenvolver as atividades de maneira adequada. São elas:

- a)** Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista através dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;
- b)** Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;
- c)** Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola;
- d)** Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;
- e)** Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas de casa – principalmente quando se tratam de histórias tradicionais já conhecidas;
- f)** Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros – o que já compõe uma biblioteca de classe – do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um;
- g)** Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar. (BRASIL, 1997b, p. 43).

Ressaltam-se as inúmeras iniciativas voltadas para o incentivo da leitura. A preocupação é evidente em formar leitores aptos a interpretar as mensagens dos textos. Destaca-se que incentivar o gosto pela leitura requer propostas que produzam práticas constantes de leitura nas escolas, que as técnicas aplicadas admitam os vários tipos de leituras e que para formar bons leitores, a escola deverá de mobilizá-los internamente, pois não é algo simples (BRASIL, 1997b).

É necessário “... fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisarão torna-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. ” (BRASIL, 1997b, p.43).

Resumindo essa seção, constata-se em toda a revisão de literatura qual o argumento por parte de alguns estudiosos para demonstrar o valor que possui a leitura. Outros estudiosos objetivam compartilhar suas experiências, apresentando atividades específicas de incentivo à leitura, e que podem ser utilizadas por outras pessoas ou instituições para os mesmos fins.

Também, as ações que são desenvolvidas a nível nacional, como o PNLL, que tem por obrigação democratizar o acesso ao livro e fomentar a leitura no país. Ainda, visa à criação de

estratégias para planejar e garantir a existência dessas atividades, como a formação de mediadores e a premiação intitulada “Prêmio Viva Leitura” como intuito de incentivar ainda mais. E os PCNs, que é um documento elaborado para de certa forma, organizar o ensino de todo o território brasileiro, bem como estruturar as componentes curriculares. Em especial, na componente curricular de Língua Portuguesa dá-se uma atenção especial à leitura, comenta-se de sua importância e abriga uma quantidade de critérios que devem ser abraçados pelas instituições a fim de garantir a existência de atividades de incentivo à leitura.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Classifica-se a presente pesquisa como exploratória e descritiva. Exploratória porque, segundo Gil (2008, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições”, no caso a descoberta por atividades de incentivo à leitura.

E, descritiva por se tratar da descrição das atividades e, de acordo com Gil (2008, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”. Ainda, possui abordagem de cunho quantitativo e qualitativo, no que se refere a análise e interpretação dos dados.

Igualmente, a pesquisa possui caráter bibliográfico. Segundo Dmitruk (2004, p. 68), “a pesquisa bibliográfica é realizada em documentos gráficos e/ou sistematizados. Objetiva levantar informações sobre temas e abordagem já trabalhados por outros pesquisadores, analisando as contribuições teóricas sobre o problema e a temática de interesse.”.

Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de investigar o que de importante já havia sido abordado sobre o tema e, consequentemente, resgatar pontos relevantes para embasar a pesquisa. Destacado por Gil (2008, p. 45):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Gil (2008), também adverte que a pesquisa bibliográfica ocorre com base em materiais já elaborados, organizados especialmente em livros e artigos, pois muitas fontes secundárias podem comprometer a qualidade da pesquisa, devido aos dados que podem ser relatados de modo equivocado.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A população desta pesquisa compreende sete instituições públicas ou privadas da Grande Florianópolis. De acordo com Barbetta (2011, p. 41) “[...] população é o conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões pesquisadas sejam válidas, com a



restrição de que esses elementos possam ser observados ou mensurados sob as mesmas condições.”.

Porém, nenhum tipo de procedimento foi adotado em relação às técnicas de amostragem. Como já mencionado anteriormente a justificativa para a escolha dessas instituições, objetos de estudo desta pesquisa se dá pelo fato de serem esferas distintas, cada qual dentro de suas especificidades, mas que possuem um objetivo em comum: promover a leitura.

Com isso, a partir da identificação das atividades de incentivo à leitura que são desenvolvidas por cada uma, foi feito uma comparação entre os dados obtidos, com intuito de identificar os fatores que fazem com que algumas instituições se destaquem mais do que outras.

Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico que teve início com a elaboração do projeto de pesquisa e durou aproximadamente seis meses, de maio a outubro. Foram pesquisados artigos de periódicos no Portal de Periódicos da CAPES para conhecer o que outros estudiosos abordavam sobre o tema. Também foram utilizados livros que tratavam da prática de leitura e outros livros que apresentavam estratégias utilizadas para incentivar o gosto da leitura. Foram analisadas ações governamentais, como a lei do PNLL e documentos que regem o ensino da educação básica, no caso os PCNs. Vale ressaltar, que não teve outro idioma pesquisado, além do português.

A população deste estudo como apontado anteriormente são bibliotecas de instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis, dentre elas sendo cinco públicas e duas privadas. Foram analisadas bibliotecas de sete instituições distintas que, na consulta prévia, a maioria solicitou pelo anonimato e, optou-se por manter toda a pesquisa sem citar os envolvidos. Adota-se a partir de agora a identificação de Instituição 1 até Instituição 7.

O critério utilizado para a escolha dessas instituições baseou-se nas especificidades de cada uma. O fato de serem esferas distintas e serem regidas por diferentes órgãos divergem na obtenção de recursos, o público que atende, o objetivo de cada instituição e o regimento interno de cada uma, mas que possuem uma finalidade em comum: promover a educação e disseminar o conhecimento.

### 3.2 COLETA DOS DADOS

Nesta pesquisa, para a coleta de dados foi realizada a aplicação de um questionário que segundo Gil (2008) baseia-se no emprego de técnicas padronizadas para a coleta de dados.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa estão relacionados ao objetivo geral e, para conseguir atingi-lo foi elaborado um questionário, baseando-se nos objetivos específicos. De acordo com Gil (2008, p. 116), “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.”

Destaca-se, também uma complementação por parte da fundamentação teórica, em que as atividades de incentivo à leitura propostas pelos autores citados, foram apresentadas no questionário (questão 3), em forma de questão. Isso porque, pretendeu-se verificar quais das atividades abordadas na revisão de literatura, faziam parte das atividades de incentivo à leitura propostas pelos responsáveis das bibliotecas.

Também elaborou-se uma questão fechada baseando-se nas condições impostas pelos PCNss a fim de verificar quais das condições são atendidas pelas instituições. Porém, nenhuma das questões abordou os aspectos relacionados ao PNLL, por se tratar de uma lei que trata sobre a leitura de um modo geral.

O pré-teste foi realizado na primeira semana de outubro, com três bibliotecárias. Segundo Barbetta (2011, p. 34)

Antes de iniciar a coleta de dados através de um questionário, precisamos verificar se o instrumento está bom. Nesse contexto, torna-se fundamental a realização de um pré-teste, aplicando o questionário em alguns indivíduos com características similares aos indivíduos da população em estudo. Somente pela aplicação efetiva do questionário é que podemos detectar alguma falha em sua elaboração.

De fato, foi necessário fazer correção. Havia questões repetidas, escritas de formas diferentes, após isso foi realizada a correção mantendo apenas uma. O questionário na versão final encontra-se no Apêndice A.

De acordo com Barbetta (2011, p. 34), “um questionário propriamente dito é respondido pelo próprio elemento da população, sem que algum encarregado da pesquisa observe o respondente no momento do preenchimento.” Após as correções realizadas, os questionários foram aplicados na segunda e terceira semana de outubro e respondidos pelo responsável de cada biblioteca.

#### 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, para melhor compreensão dos resultados, a análise foi realizada por meio de uma tabulação de dados, feita com o auxílio de uma planilha de Excel. Foram gerados gráficos nas questões 3 e 4, a fim de obter dados estatísticos. Quanto às demais questões foi realizada uma abordagem de cunho qualitativo.

Deste modo, para se discutir os resultados utilizamos a literatura como embasamento teórico a fim de fazer uma reflexão sobre os dados obtidos a partir do que os estudiosos abordam sobre o tema em questão.

Inicialmente, verificou-se que das sete instituições, quatro delas possuem responsáveis pelas bibliotecas com formação em Biblioteconomia. Já as demais bibliotecas das outras três instituições, possuem responsáveis com formação de nível superior, em outras áreas. Segundo Nina (2008, p. 106),

[...] no exercício da profissão de bibliotecário, que antes era calcado na organização bibliográfica. Hoje, exercer a profissão é integrar-se a uma sociedade que transformou a informação em insumo de trabalho. Logo, o profissional tendeu às novas técnicas de comunicação com novos propósitos de trabalho, atuando como um agente de informação da sociedade.

Vale aqui ressaltar, a importância que possui o bibliotecário para a sociedade. Profissional com competência para desenvolver e trabalhar com atividades que envolvem a informação e seus afins. Há um equívoco em tentá-lo substituir por outro profissional mesmo que seja com nível superior, pois sua formação não se enquadra com as funções que são exercidas.

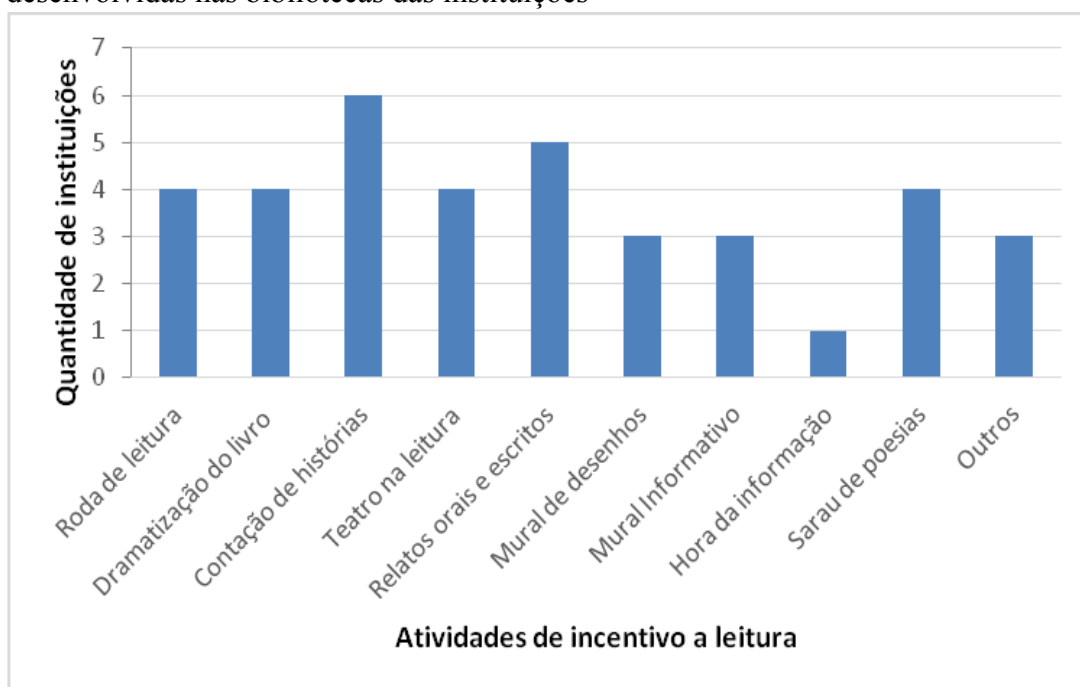
De acordo com Pando (2005, p. 20), a função exercida por um bibliotecário é primordial, visto que “a atuação do bibliotecário tem sido decisiva no acesso e disponibilização das informações aos povos, por meio da organização, disseminação e preservação de seus registros históricos que, ao longo dos anos, foram sendo construídos.”. Na fala de Pando percebe-se a importância do profissional bibliotecário, mas, além funções das funções citadas por Pando, pode-se complementar que este profissional também é apto e possui conhecimentos para atuar no desenvolvimento de atividades que instigam nos alunos o gosto pela leitura.

Sobre a Questão 2, foi verificado que todas as instituições que fazem parte da pesquisa desenvolvem atividades para estimular nos alunos o gosto pela leitura. Algumas se

destacaram pelo número de atividades que desenvolvem, outras, porém ficaram restritas apenas nas atividades que foram apresentadas no questionário (Questão 3).

Na questão 3, verificou-se quais atividades de incentivo à leitura destacadas na revisão de literatura são desenvolvidas nas bibliotecas das instituições pesquisadas. No Gráfico 1 são citadas as atividades e as instituições que as desenvolvem.

Gráfico 1 – Atividades de incentivo a leitura destacadas na revisão de literatura e que são desenvolvidas nas bibliotecas das instituições



Fonte: Dados levantados na pesquisa (2015)

Por meio do Gráfico 1 vimos que das sete instituições pesquisadas seis delas desenvolvem a atividade “Contação de histórias”. Cinco instituições desenvolvem a atividade “Relatos orais e escritos”. Quatro instituições desenvolvem as atividades “Roda de leitura”, “Dramatização do livro”, “Teatro na leitura” e “Sarau de poesias”. Três instituições desenvolvem as atividades “Mural de desenhos” e “Mural Informativo”. Apenas uma instituição desenvolve a atividade denominada “Hora da Informação”. E, por fim, “Outros” são outras atividades que não estão destacadas na fundamentação teórica, mas que serão apresentadas a seguir. Por meio do Quadro 1 apresentam-se as atividades e as respectivas instituições.

Quadro 1 – Atividades de incentivo à leitura abordadas na fundamentação teórica baseados nos autores Souza J. (2009), Souza R. (2009), Sisto (2001), Costa e Hisllesheim (2004) e que são desenvolvidas pelas Instituições

ATIVIDADES	INSTITUIÇÕES
<b>Roda de Leitura</b>	Instituição 4, Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7
<b>Dramatização do livro</b>	Instituição 4, Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 4
<b>Contação de histórias</b>	Instituição 1, Instituição 2, Instituição 4, Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7
<b>Teatro na leitura</b>	Instituição 4, Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7
<b>Relatos orais e escritos</b>	Instituição 2, Instituição 4, Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7
<b>Mural de desenhos</b>	Instituição 2, Instituição 4 e Instituição 6
<b>Mural informativo</b>	Instituição 2, Instituição 4 e Instituição 6
<b>Hora da Informação</b>	Instituição 3
<b>Sarau de Poesias</b>	Instituição 4, Instituição 6 e Instituição 7
<b>Outros</b>	Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2015)

O espaço aberto apresentado na Questão 3, foi destinado justamente para verificar se existem outros tipos de atividades de incentivo à leitura que são desenvolvidas pelos responsáveis das bibliotecas e assim conhecê-las.

Desta forma, as atividades foram descritas pelos responsáveis das bibliotecas, nos respectivos questionários. Evidenciaram-se outros tipos de atividades por três, das sete instituições analisadas (Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7).

A Instituição 5 apresentou outras atividades em que se inclui:

- a) Amostras de livros para os estudantes.
- b) Escritor na escola.
- c) Pesquisa escolar.
- d) Oficinas (Utilização de fontes de informação; gêneros textuais, entre outras.).

Diferentes atividades aqui identificadas demonstram o interesse e a preocupação dos responsáveis em atrair a atenção de crianças e dos jovens para a leitura, pois compreendem a importância que a leitura possui que não se trata apenas da decodificação de símbolos. Conforme enfatizado por Guimarães (2010, p. 11),

“[...] o ato de ler vai além da capacidade de decodificar símbolos, é preciso entendê-los, interpretá-los e relacioná-los com o conhecimento prévio de forma que se torne possível, a partir disso, produzir um conhecimento novo e individual, portanto, exigindo uma interação entre leitor e texto.”

As atividades apresentadas pela Instituição 5, nos mostram a essência que está por trás das atividades. Tornar bons leitores, bons escritores e com isso criar condições para que o indivíduo possa ampliar as suas opções de leitura. Podemos ainda, complementar com Guimarães (2010, p. 21),

A importância da leitura, da habilidade de ler enquanto poderoso elemento de combate à alienação e à ignorância, sendo um forte instrumento na luta contra a dominação da minoria sobre a maioria, se perde diante das mazelas da sociedade brasileira, desprovida, entre tantas outras coisas, do respeito das autoridades em relação a seus direitos básicos.

A Instituição 6 apresentou outras seis diferentes atividades, a saber:

- a) Acervo solidário: uma pequena estante de livros e periódicos localizada próximo ao cartão de ponto dos funcionários. Este acervo poderá ser manuseado e também o colaborador poderá levar para a sua residência.
- b) Encontros Intergeracionais: Por meio do livro e da leitura promove-se a aproximação entre idoso e criança.
- c) Visitas dirigidas e orientadas: escolas, creches e demais instituições de ensino solicitam a realização de visitas e durante os encontros o responsável pela biblioteca é demonstrado todo o funcionamento da unidade de informação.
- d) Competência em Informação: Projeto realizado com turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), no qual os mesmos interagem com a Biblioteca, seu acervo e são orientados para pesquisas escolares, formas e formatos de acesso a informação. Nestes encontros os estudantes aprendem sobre organizar a informação e preservar as fontes e formas de utilização dessas fontes.
- e) Divulgação da Biblioteca em diversos eventos a fim de dar visibilidade e expor o acervo da biblioteca. São montados espaços aconchegantes onde a comunidade tem livre acesso aos livros e aos serviços.
- f) Biblioteca ambulante: Serviço desenvolvido em cinco locais onde a Instituição 6 possui credenciamento. São levados acervos a essas empresas para empréstimo ao colaborador que não tem possibilidade de vir à Biblioteca. As trocas são realizadas de quatro em quatro meses e há inserção de atividades culturais e recreativas para estimular a leitura.

De acordo com a Instituição 6, percebe-se as várias iniciativas voltadas para o instigar o gosto pela leitura. São atividades diferenciadas, que buscam envolver todas as idades, desde crianças até idosos. Nota-se a responsabilidade que tem a instituição, honrando com o seu compromisso, não medindo esforços para realizar a prestação de seus serviços com qualidade.

Segundo Rosa e Oddone (2006, p.184), “[...] o indivíduo não incorpora a prática de leitura, não desenvolve de forma satisfatória as habilidades necessárias ao uso do conhecimento para poder entender, compreender e apreender.” Nestas palavras encaixa-se todo o desempenho da Instituição 6, atendendo toda a demanda com excelência, variando as atividades de acordo com as necessidades e condições dos usuários.

E, na Instituição 7 são desenvolvidas mais três tipos de atividades para o incentivo à leitura, sendo elas:

- a) Piquenique literário: Envolve toda a comunidade interna (crianças, famílias, professoras, servidores técnicos) e também acadêmicos e professores de diferentes cursos da instituição mantenedora.
- b) Saraus nos finais de período.
- c) Organização e participação em eventos que tenham como tema a literatura na relação com a infância.

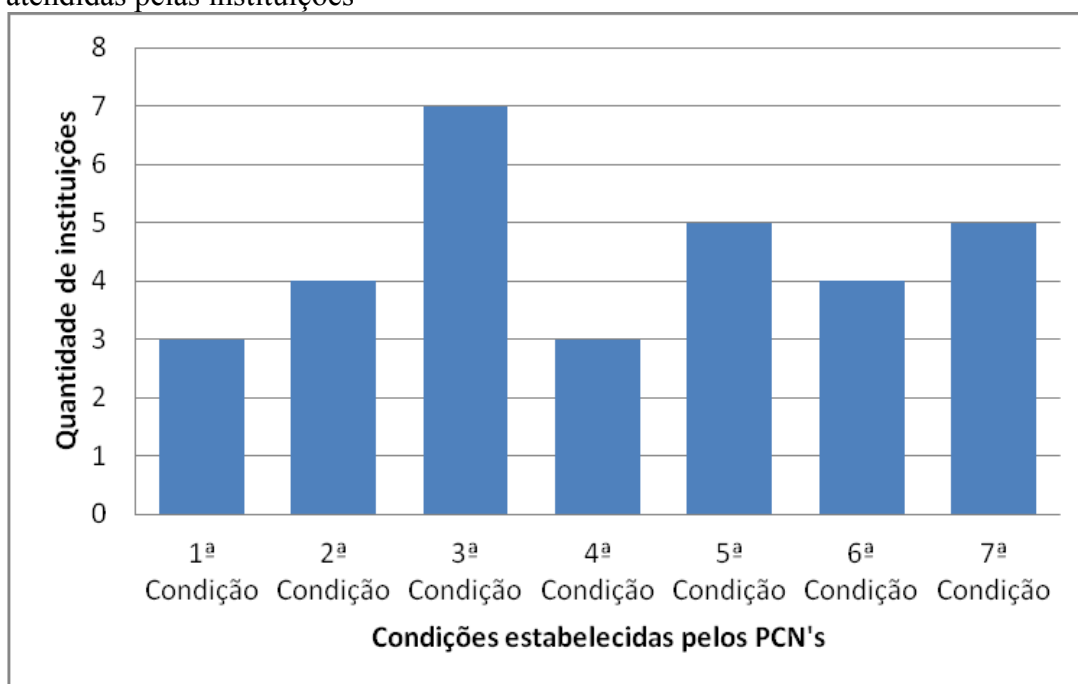
Aponta-se que a biblioteca desta instituição tem a responsabilidade de inserir a prática de leitura nos alunos desde cedo, devido às atividades apresentadas acima, percebe-se que o envolvimento e objetivos das atividades estão sempre voltados para as crianças. Sendo assim, é preciso recorrer a meios que permitam relacionar a prática de leitura com algo que atraia a atenção das crianças, já que se trata de atendimento para o público infantil. Uma das possibilidades é optar pela utilização de métodos que envolvam a brincadeira. Nas palavras de Rolim; Guerra e Tassigny (2008, p. 177), citando Vygotsky:

A brincadeira é o lúdico em ação. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

A análise realizada a partir das atividades que foram apresentadas na questão em aberto, apesar de trazerem nomes diferentes, possuem propósitos semelhantes. Como, por exemplo: as atividades denominadas “Oficinas” e “Pesquisa Escolar” da Instituição 5 coincidem com a atividade “Competência em Informação” da Instituição 6.

Quanto a questão que aborda aspectos relacionados sobre as condições impostas pelos PCNs (Questão 4), ordenamos as condições para analisar o resultado por meio do Gráfico 2.

Gráfico 2 – As condições estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e que são atendidas pelas instituições



Fonte: Dados levantados na pesquisa (2015)

No quadro 2 são apresentadas as instituições que atendem as condições estabelecidas pelos PCNs e apresentadas na seção 2.2 deste trabalho.

Quadro 2 – Instituições que atendem as condições estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais

CONDIÇÕES	INSTITUIÇÕES
<b>1ª Condição</b>	Instituição 4, Instituição 5 e Instituição 6
<b>2ª Condição</b>	Instituição 2, Instituição 4, Instituição 6 e Instituição 7
<b>3ª Condição</b>	Instituição 1, Instituição 2, Instituição 3, Instituição 4, Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7
<b>4ª Condição</b>	Instituição 4, Instituição 5 e Instituição 7
<b>5ª Condição</b>	Instituição 1, Instituição 2, Instituição 3, Instituição 4 e Instituição 5
<b>6ª Condição</b>	Instituição 1, Instituição 4, Instituição 5 e Instituição 7
<b>7ª Condição</b>	Instituição 1, Instituição 4, Instituição 5, Instituição 6 e Instituição 7

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2015)

Discorre-se a seguir, cada uma das condições e sua relação com o universo analisado.

**1ª Condição:** Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que



possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista através dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;

**2ª Condição:** Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;

**3ª Condição:** Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola;

**4ª Condição:** Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;

**5ª Condição:** Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas de casa – principalmente quando se tratam de histórias tradicionais já conhecidas;

**6ª Condição:** Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros – o que já compõe uma biblioteca de classe – do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um;

**7ª Condição:** Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar.

Ao analisar o Gráfico 2, constatou-se que das sete instituições, três desenvolvem momentos de leitura com a participação do professor, o que atende a primeira condição estabelecida pelos PCNs, que é, como enfatizado na própria condição estabelecida, o estudante que vivência o envolvimento que o professor tem com a leitura, pode despertar em si o gosto pela própria.

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual por sua vez, exige uma modalidade de leitura. (BRASIL, 1997b, p. 43).

Sendo assim, além de atender a condição é preciso estar atento para o detalhe de sempre diversificar os textos, buscando apresentar diferentes literaturas. Pois, sabe-se que o público ao qual é atendido não é homogêneo, as pessoas pensam e agem de formas diferentes umas das outras, possuem diferentes gostos e necessidades, sendo assim, é preciso atingir a todos da mesma forma.

A segunda condição estabelecida trata do planejamento das atividades diárias de incentivo a leitura. Verificou-se por meio do gráfico 2, que quatro instituições planejam suas atividades. De acordo com PADILHA (2001 apud THOMAZI; ASINELLI, 2009, p. 82).

Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político [...]

Conclui-se deste modo, a importância que tem o bom planejamento, o qual serve como apoio capaz de fazer com que a realização de qualquer atividade supere ainda mais as expectativas. Do que a realização de uma atividade mal esquematizada, pode acontecer de modo momentâneo e ainda não ocorrer da maneira como deveria.

Na terceira condição que enfatiza a possibilidade de deixar com que o aluno opte por sua leitura, temos que 100% das instituições permitem que o aluno escolha sua leitura. Como enfatizado por Brasil (1997, p. 42),

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Apresentam-se a seguir, no Quadro 3, as opiniões dos responsáveis pelas bibliotecas, quanto aos resultados alcançados a partir das atividades de incentivo a leitura que são desenvolvidas. (As mesmas são apresentadas nas palavras dos respondentes).

Quadro 3 – Opiniões dos respondentes sobre os resultados obtidos a partir do desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura

INSTITUIÇÕES	OPINIÕES
<b>Instituição 1</b>	“As crianças, de modo geral, gostam. O acervo da biblioteca é bastante utilizado, praticamente todos os alunos do ensino fundamental I da escola sempre emprestam livros.”
<b>Instituição 2</b>	“Maior envolvimento de toda a comunidade escolar (alunos, professores, direção, equipe técnica e pais).”
<b>Instituição 3</b>	“São feitos resumos de livros lidos. As professoras leem histórias com eles. Contadores de Estórias são convidados para virem à escola. E os próprios alunos divulgam os livros lidos para os colegas oralmente ou por escrito.”
<b>Instituição 4</b>	“Observamos que os alunos despertaram para a leitura. Apresentaram maior interesse em pegar livros. E melhoram muito na escrita e fazer redação.”
<b>Instituição 5</b>	“Conseguir promover a leitura, estimulando alunos e professores; Desenvolver um comportamento leitor e escritor e assim, ampliar as opções de leitura com vistas às suas produções textuais; possibilitar o acesso a diferentes tipos de fontes de informações, ou seja, materiais de leitura; valorização dos espaços de leitura, como a biblioteca escolar.”
<b>Instituição 6</b>	“Nossa maior resposta é ver nossa unidade de informação com fluxo grande e constante, a continuidade do trabalho acontece diariamente no atendimento ao público leitor. A formação do público leitor é nosso maior objetivo e nossas ações são planejadas e organizadas para que consigamos transformar as pessoas através da leitura.”
<b>Instituição 7</b>	“Por conta da ausência de profissionais com formação específica em Pedagogia e Biblioteconomia, a biblioteca dessa instituição tem se restringido em muitos momentos à lugar para concentrar o acervo institucional. As atividades relacionadas ao trabalho com literatura não ficam restritos à esse espaço, pelo contrário, por dependerem muito mais da mediação das professoras, acontecem nas salas e nos outros espaços institucionais. O projeto tem alcançado objetivos interessantes ao aproximar, especialmente, as crianças e suas famílias de literaturas poucos convencionais no campo da educação infantil.”

Fonte: Dados levantados na pesquisa (2015)

Ao traçar um paralelo entre as instituições, o primeiro ponto a ser destacado está relacionado ao número de atividades de incentivo à leitura que são desenvolvidas pelas Instituições 5, 6 e 7. Além das atividades destacadas na Questão 3, das sete instituições pesquisadas, essas três foram as instituições que apresentaram outros tipos de atividades.

De um modo geral na fala dos respondentes destacam-se muitos aspectos positivos resultantes das aplicações das atividades, ressaltam-se: a procura pelo espaço da biblioteca, o interesse pelo empréstimo de livros, melhoram na escrita e também na redação.

Salienta-se aqui neste momento, que os responsáveis pelas bibliotecas das Instituições 5 e 6, possuem formação superior em Biblioteconomia. O que muito contribui para a elaboração de tais atividades. De acordo com Costa e Hillesheim (2004, p. 7), “cabe ao bibliotecário a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e a satisfação do usuário, dando ênfase ao desenvolvimento de atividades culturais.”

De fato, é necessário que o bibliotecário atue de forma efetiva nas escolas e demonstre seu conhecimento por meio da troca de serviços que sejam úteis para os usuários. O bibliotecário não pode refletir a antiga imagem de guardador de livros. Como afirmam Salgado e Becker (1998, p. 14)

O profissional bibliotecário, escolar ou não, deve buscar valorizar sua profissão repensando suas atitudes e atividades. Assim, a prioridade para o profissional bibliotecário deve ser atender as necessidades reais e potenciais de seus usuários, em tempo hábil e de forma eficaz e eficiente. Somente dessa maneira sua profissão será valorizada, visto que, estará promovendo um desenvolvimento de outras atividades pelas quais ela é responsável em dar suporte.

Na fala do respondente da Instituição 7, quando é perguntado se o responsável pela biblioteca possui formação superior em Biblioteconomia, ele complementa ainda que a biblioteca apesar de não possuir responsáveis com formação específica no cargo, as atividades de incentivo à leitura ocorrem da maneira que consideram melhor. Além disso, contam com a colaboração de duas pessoas responsáveis pela organização do acervo e do espaço que são servidoras técnicas. Articulada à biblioteca, há um projeto de formação de leitores, que é coordenado por professoras (em sua ampla maioria doutoras) e tem a participação de professoras do Departamento de Metodologia de Ensino que intenta desenvolver ações para a formação de leitores, subsidiando as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição.

Porém, é possível perceber na resposta do respondente que se sente a falta de um profissional com formação superior em Biblioteconomia. E por consequência disto, falhas acontecem, como, por exemplo, carência de lugar para concentrar o acervo da instituição e também o desenvolvimento das atividades fica restrito, ocorrendo dentro das salas de aula sob orientação e mediação das professoras.

É comum encontrar este cenário atualmente em diversas bibliotecas. Profissionais de outras áreas, com outras formações, ocupando o lugar de bibliotecários que na verdade, são os profissionais que possui o conhecimento mais adequado para atuar em uma biblioteca.

Quanto as Instituições 1 e 2, possuem bibliotecários formados, porém não desenvolvem outras atividades de incentivo a leitura, além das citadas no questionário. Os motivos pelos quais não desenvolvem outros tipos de atividades são desconhecidos, apesar de destacarem a partir de seus comentários a sua importância. Além disso, vale ressaltar que a Instituição 1 desenvolve apenas uma atividade das nove que são citadas no questionário e a Instituição 2 desenvolve quatro.

A partir desta análise, pode-se dizer que nos casos apresentados há bibliotecas sob responsabilidade de bibliotecários formados, e ambas mesmo assim divergem na promoção de seus serviços, ou seja, mesmo com bibliotecários formados

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Concluiu-se que a utilização de atividades de incentivo a leitura são estratégias diferenciadas, que divergem do ensino tradicional e que visam garantir a inserção da leitura no cotidiano dos alunos, bem como, fazer com que os mesmos despertem o gosto pela leitura.

Ao analisar os comentários realizados pelos respondentes da pesquisa percebeu-se que os resultados alcançados a partir do desenvolvimento das atividades são de grande valia e apresentam retornos positivos, pois, auxiliam no processo de: ensino aprendizagem, estimulam a escrita e, conseqüentemente, a produção de redações, apresentações orais, diálogos e melhoram de forma ampla a compreensão e o senso crítico dos alunos.

Outro fator evidenciado nessa pesquisa foi uma maior procura pela biblioteca e interesse pelo empréstimo domiciliar de livros. Ao usufruir do espaço da biblioteca, um dos respondentes, sendo ele bibliotecário, argumentou a possibilidade de realizar treinamentos para que os alunos tenham acesso a diferentes tipos de fontes de informações. Cabe ressaltar, que há no universo pesquisado, outros profissionais que cuidam da biblioteca.

Foram apresentadas nessa pesquisa algumas atividades de incentivo a leitura baseadas na literatura, porém ao analisar os resultados houve a identificação de atividades instigadoras e inovadoras, algumas delas muito bem planejadas. A descrição das atividades nos possibilitou compartilhar com outros interessados sobre o tema em questão, as técnicas que são desenvolvidas pelas instituições pesquisadas e que podem ser acolhidas por outras, a fim de contribuir para o incentivo da leitura.

Destaca-se que a Instituição 6, demonstrou comprometimento com o atendimento aos usuários, com ofertas de serviços direcionados, como por exemplo, deixar disponível do lado do cartão ponto dos funcionários, uma amostra de livros interessantes chamando a atenção para a leitura. Em particular, esta unidade de informação fica sob a responsabilidade de um bibliotecário, o que muito contribuiu para o bom desempenho desta biblioteca. É notório, que se trata de um profissional dinâmico, com visão do presente, que atende os usuários de acordo com suas necessidades e não mede esforços para fazer o possível pela satisfação dos usuários. Vale salientar, que outras instituições geridas por outros profissionais, não apresentam diversidade na prestação de serviços aos seus usuários.

Sobre as condições impostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, nenhuma das instituições atendem a totalidade. Porém, 100% atendem a terceira condição dos PCNs, que aborda a possibilidade de permitir que os alunos escolham suas leituras na medida do possível, pois fora da escola é o leitor que decide sobre o tipo de leitura que lhe agrada.

Ocorreu um empate entre a quinta e sétima condição, as quais enfatizam respectivamente, a possibilidade do empréstimo domiciliar e a construção de uma política de formação de leitores na escola. Apesar de serem condições importantes, não foram acolhidas por 100% das instituições, apenas duas, das sete analisadas. Destacam-se alguns aspectos que acredita-se serem os causadores do por que estas condições não sejam atendidas. Primeiramente, a falta de um profissional competente para desenvolver uma boa política para a formação de leitores na escola, ou seja, a falta de um bibliotecário, já que três, das sete instituições não possuem esse profissional.

Como bem se sabe a rede estadual de ensino não possui o cargo de bibliotecário. Portanto, designam professores readaptados ou demais colaboradores, fora de suas funções por algum motivo de doença e são os responsáveis por desempenhar este papel e aí, o fato de não possuírem conhecimentos adequados, refletem na prestação de serviços ineficazes.

Na análise dos questionários, percebeu-se que cinco das sete instituições analisadas não atendem a quinta condição, ou seja, não permitem o empréstimo domiciliar. Diante da literatura, o empréstimo domiciliar é uma ação importante para o desenvolvimento do gosto pela leitura. E, seria importante que os professores adotassem o costume ou prática de frequentar a biblioteca junto com seus alunos, estimulando o empréstimo domiciliar.

Quanto à condição estabelecida pelos PCNs e menos atendida pelas instituições avaliadas, ocorreu empate entre a primeira e quarta condição, sendo que a primeira condição trata da organização de momentos de leitura, em que o professor também leia, mostrando aos alunos o valor que a leitura possui. Na quarta condição enfatiza-se a garantia de que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura, quer seja com perguntas sobre o que estão achando, ou se estão entendendo, compreendendo e outras questões. Foi evidenciado que, das sete instituições, apenas três atenderam a essas condições. Entendeu-se que, para aqueles que ainda não possuem o costume de ler, começar a praticar a partir da observação de seus professores e de seu exemplo, é possível desenvolver o gosto pela leitura.

Identificou-se, nessa investigação que envolveu instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis, que existem bibliotecas de instituições que não se caracterizam como “bibliotecas escolares”, que não possuem professores, ou seja, não atendem a primeira condição dos PCNs. Porém, em outras instituições no qual identificou-se a existência de “bibliotecas escolares”, que possuem professores, servidores, formando uma verdadeira comunidade escolar, não foi possível constatar quais são os fatores pelos quais essas instituições não atendem a primeira condição do PCNs, bem como, os fatos que também não atenderam a quarta condição.

Considerando a questão de pesquisa e os objetivos propostos nessa pesquisa, concluiu-se que o desenvolvimento de atividades planejadas de incentivo a leitura, que atendam as propostas da educação (PCNs), é uma ação de melhoria ao ensino brasileiro.

Por fim, essa pesquisa suscitou questões para serem exploradas, por meio de futuras pesquisas, como: verificar a validade das atividades a partir da visão do estudante; como os usuários se sentem inseridos no processo de ensino aprendizagem por intermédio das atividades de incentivo a leitura; analisar a infraestrutura disponibilizados aos usuários; e ainda, a qualidade e quantidade do acervo versos a faixa etária que é atendida.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel; RAMALHO, Francisca Arruda. Semeando leitura e colhendo leitores: o Projeto “Biblioteca livro em roda” disseminando informação junto aos alunos do Ensino Fundamental. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 09-26, dez. 2007.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm)>. Acesso em: 28 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

COSTA, Alcione Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Atividades de incentivo a leitura na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 1, n.1, p. 1-9, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1083/4359>>. Acesso em: 5 out. 2015.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, [s.l.], v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

DMITRUK, Hilda Beatriz. **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 6. ed. Chapecó: Argos, editora universitária, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma bibliografia**. Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Janaína. **Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livro a espaço de saber e leitura**. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade Ciências e Tecnologia, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92236>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 35, 2003/2004.

MORAES, Fernanda Miranda de. **Produção científica em ciência da informação: reflexos dos avanços tecnológicos nas comunicações apresentadas nos EnANCIBs**. 2013. 76 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11022014-122037/pt-br.php?>>. Acesso em: 14 out. 2015.

NINA, Renée Rosanne Vaz. O bibliotecário como profissional da informação e as representações de suas competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 25, p. 105–123, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p105>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

PANDO, Daniel Abraão. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação:** uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. 2005. 195f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

ROLIM, Amanda Alencar Machado Rolim; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: <[http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2015

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a17.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2015

SALGADO, Denise Manceira; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 1-15, 1998. Disponível em: <<https://www.rbcdh.ufsc.br/index.php/eb/article/view/18/58>>. Acesso em: 04 nov. 2015

SILVA, Marli dos Santos. **A contribuição e os limites da tecnologia para a evolução pedagógica.** 2001. 116 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81901/187347.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 out. 2015.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** Chapecó: Argos, 2001.

SOUZA, Renata Junqueira. **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Juliana Daura de. **A Biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura:** uma pesquisa bibliográfica. 2009, 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

TEIXEIRA, Katia Regina Poma. **Projetos de leitura.** 2009, 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

TIEPOLO, Elisiani Vitória. Uma política de leitura para todos: leitores e neoleitores. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 88, p. 121-133, nov. 2009. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1582/1274>>. Acesso em: 16 out. 2015.

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Mara Teixeira. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a14.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2015

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO  
APLICADO AOS RESPONSÁVEIS DAS BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES  
PÚBLICAS E PRIVADAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

**“TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada **Atividades instigadoras para germinar o hábito da leitura nos usuários das bibliotecas de instituições públicas e privadas da grande Florianópolis.**

Referente ao trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Biblioteconomia, ministrado pela Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da Profª. Gleisy Regina Bóries Fachin.

Você foi selecionado por fazer parte do universo da pesquisa em questão, a qual tem por objetivo mapear as atividades de incentivo a leitura aplicadas em bibliotecas de instituições públicas e privadas da Grande Florianópolis, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sua participação não é obrigatória, mas muito importante para que possamos atingir o objetivo da pesquisa.

Os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os respondentes não serão identificados e que a pesquisa assume o compromisso ético de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos.

Vale salientar que ao responder o questionário, você estará concordando com sua participação na pesquisa.

Obrigada pela colaboração!

1. Qual a formação do responsável pela biblioteca? \_\_\_\_\_

2. Desenvolve atividades de incentivo a leitura?

( ) Sim                      ( ) Não

3. Baseado nos autores, Souza (2009), Souza (2009), Sisto (2001), Costa e Hillesheim (2004), quais das atividades listadas abaixo são realizadas na biblioteca de sua instituição:

( ) roda da leitura

- ☐ dramatização do livro
- ☐ contação de histórias
- ☐ teatro na leitura
- ☐ relatos orais e escritos
- ☐ mural de desenhos
- ☐ mural informativo: por meio de uma manutenção semanal, é divulgado através deste mural datas comemorativas, curiosidades, biografias de autores da literatura brasileira, sugestões de livros, bem como, convidava as pessoas a freqüentarem a biblioteca.
- ☐ hora da informação: uma vez por semana uma caixa com livros, gibis, periódicos e clipagens de diversos gêneros, é dirigida por alguém responsável pela biblioteca em todas as salas da escola, para que todos, alunos, professores, funcionários e direção realizem um empréstimo semanal.
- ☐ sarau de poesias
- ☐ Outros. Se sim, quais?

---

---

---

4. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, quais dos itens descritos abaixo são atendidos pela sua instituição?

- ☐ Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista através dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também.
- ☐ Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais.
- ☐ Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola.
- ☐ Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões.
- ☐ Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas de casa – principalmente quando se tratam de histórias tradicionais já conhecidas.
- ☐ Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros – o que já compõe uma biblioteca de classe – do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um.

( ) Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar.

5. Qual sua opinião quanto aos resultados obtidos a partir das atividades de incentivo a leitura desenvolvidas?

**Resposta:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---